



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpelação Escrita

Este é o ano dos 70 anos do estabelecimento da nova China. Graças à força da Pátria e à solidariedade do povo, a qualidade da nossa vida melhorou imensamente, o que nos permite notar que, quanto mais forte o país, mais feliz o povo! Fazendo uma retrospectiva da história contemporânea, o Movimento de Autofortalecimento foi condenado ao fracasso, porque limitou-se a introduzir a mentalidade e as línguas do ocidente, sem reforçar o conceito educativo de patriotismo.

Enquanto povo chinês, devemos retirar lições da experiência e inteirar-nos da história do país, para que as agressões pelos países fortes e a secessão do país não se repitam. Os recentes incidentes no território vizinho merecem a nossa reflexão. Este ano celebra-se o 20.º aniversário do retorno de Macau à Mãe-Pátria. Perguntemo-nos: a nossa mentalidade retornou completamente? Nos últimos anos, o Governo da RAEM esforçou-se, através de diversas formas, por promover a sensibilização do amor pela Pátria e por Macau, para que o reconhecimento do país e da nação fosse reforçado. Isto merece elogio! Mas, segundo um recente inquérito sobre o reconhecimento do país por parte dos jovens de Macau, efectuado por uma associação, apenas 80 por cento dos alunos inquiridos reconheceram ser chineses. Recentemente, a nossa equipa efectuou entrevistas em casa e, segundo informações da mãe de um aluno do 5.º ano, este perguntou-lhe, depois das aulas, o seguinte: a Dinastia Qing faz parte da China? A mãe ficou assustada com esta pergunta. Este caso demonstra que o reconhecimento do país e os conhecimentos sobre a história do país por parte da nova geração de Macau continuam por reforçar.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo alguns cidadãos, o nosso país está cada vez mais forte e próspero e, após o retorno à Pátria, o nível do desenvolvimento económico de Macau aumentou constantemente, graças ao apoio das políticas e ao carinho do país, por isso, a identidade dos cidadãos de Macau e os seus conhecimentos de história devem ser correspondentes ao ritmo do desenvolvimento social. Na interpelação escrita de 28 de Fevereiro de 2018, disse ao Governo que só no passaporte da RAEM é que se aparece expressamente a referência “República Popular da China”, no bilhete de identidade de residente (BIR) e no salvo-conduto essa referência não existe. A partir de 1 de Junho deste ano, o salvo-conduto passou a ter a indicação de “Serviços de Gestão de Migração da RPC”. Aproxima-se o vigésimo aniversário do retorno à Pátria, portanto, proponho ao Governo, mais uma vez, que insira a indicação de “República Popular da China” no BIR, tal como acontece com o passaporte da RAEM e com o salvo-conduto, para reforçar ainda mais a consciência dos cidadãos sobre a sua identidade enquanto chineses. Isto vai ser feito? O que é que o Governo tem a dizer sobre isto?

17 de Dezembro de 2019

**O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,  
Mak Soi Kun**